

**A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER, EM SÃO LUIZ GONZAGA E ENTORNO,
SOB O OLHAR DAS LIDERANÇAS DA REDE DE PROTEÇÃO À MULHER**

Regina Tairini Bassani¹

Sônia Bressan Vieira²

RESUMO O Artigo expõe atividades da pesquisa – *Gênero e Violência: direitos humanos também para as Mulheres* que teve como questão-problema o assassinato de uma acadêmica, levando a refletir como ocorre e como podem, juntos - gestores, instituições, buscar alternativas de combate a violência, e propor intervenção na realidade. Objetivou pensar estrategicamente a questão de gênero e violência contra a mulher, em São Luiz Gonzaga e região. A pesquisa alicerçou-se na concepção teórica de Scott, Saffioti, Foucault, e outros. A Metodologia envolveu pesquisa bibliográfica, exploratória e de campo com uma abordagem quanti/qualitativa com procedimentos como realização de 9 entrevistas semiestruturadas, com perguntas objetivas/dissertativas, com lideranças da Rede de Proteção à Mulher em São Luiz Gonzaga e região. Após, ocorreu a análise, interpretação e sistematização dos dados e complementação do Perfil da Mulher em situação de Violência – São Luiz Gonzaga e Entorno. Os resultados apontam tipos de violências sofridas, características das vítimas que procuram assistência, continuidade da busca de orientação, efetiva aplicação das leis que amparam as mulheres em situação de violência, entre outros. Medidas foram e estão sendo tomadas como a consolidação/regulamentação da Rede de Proteção à Mulher em São Luiz Gonzaga e Região e do Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Assessoria sobre Gênero que está sendo implantado, em parceria com a

¹ Acadêmica do 7º Semestre do Curso de Direito. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. URI/SLG. Linha de pesquisa. Política, Educação e Cidadania – Órgão de fomento FuRI/URI São Luiz Gonzaga. E-mail: regina_bassani@hotmail.com.

² Doutora em História. PUC/RS. Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. URI/SLG. Linha de pesquisa. Política, Educação e Cidadania E-mail:soniabressanvieira@gmail.com.

Defensoria Pública e Juizado. Ainda, foi criada a Linha de Pesquisa – Gênero, Diversidades e Cidadania e, realizou-se, o 1º e 2º Fórum Internacional – Gênero e Violência (2017 e 2018). Fatos que, por si só falam do reconhecimento, acadêmico e comunitário, do projeto.

Palavras-chave: Gênero. Mulher. Violência. Poder.

VIOLENCE AGAINST WOMEN, SÃO LUIZ GONZAGA AND SURROUNDINGS, UNDER THE VIEW OF LEADERSHIPS OF WOMEN'S PROTECTION NETWORK

ABSTRACT The Article exposes activities of the research - Gender and Violence: human rights also for Women that had as a problem question the murder of an academic student, leading to reflect how it happens, and how can, managers, institutions, together seek alternatives to fight against violence, and propose intervention in reality. It aimed to think strategically about gender and violence against women, in São Luiz Gonzaga and surroundings. The research was based on the theoretical conception of Scott, Saffioti, Foucault, and others. The Methodology involved bibliographic, exploratory and field research with a quantitative / qualitative approach with procedures such as 9 semi-structured interviews, with objective / dissertative questions, with leaders of the Protection Network for Women in São Luiz Gonzaga and region. After that, there was an analysis, interpretation and systematization of the data and the complementation of the Profile of the Woman in a situation of Violence - São Luiz Gonzaga and Surroundings. The results indicate types of violence suffered, characteristics of victims seeking assistance, the continuity of the search for guidance, the effective application of laws that protect women in situations of violence, among others. Measures have been and are being taken as the consolidation / regulation of the Women's Protection Network in São Luiz Gonzaga and the Surroundings and the Interdisciplinary Nucleus of Studies and Advice on Gender that is being implemented, in partnership with the Public Defender and Court. Also, was raised the Research Line – Gender, Diversity and Citizenship and the 1st and 2nd International Forum on Gender and Violence (2017 and 2018) was held. Facts that, by themselves, speak of the academic and community recognition of the project.

Keywords: Gender. Woman. Violence. Power.

1. INTRODUÇÃO

O artigo apresenta a análise dos resultados da segunda fase da pesquisa **Violência de Gênero: direitos humanos também para as mulheres** no tocante a realidade vivenciada e percebida por lideranças de instituições/órgãos que integram a Rede de Proteção a Mulher e trabalham com a questão da violência contra a mulher em São Luiz Gonzaga e região.

Esses resultados foram somados aos resultados do 1º Instrumento – cuja coleta de dados foi realizada na Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente DPCA – Posto da Mulher no ano de 2016/2017, pesquisa para a qual foram estabelecidos critérios como a comparação dos dados dos anos de 2010, 2013 e 2016, a fim de se evidenciar a diminuição ou aumento de determinados casos. Sendo ambos os Instrumentos materializados e expostos no Documento **Perfil da Mulher em situação de Violência – São Luiz Gonzaga e Entorno** com o objetivo de dar visibilidade a questão de gênero na universidade e na sociedade, como espaços de afirmação de cidadania.

Assim sendo, ressalta-se que a pesquisa esteve alicerçada nos **conceitos** básicos do projeto como **gênero, mulher e violência** numa concepção teórica formulada na visão de Joan Scott, Heleieth Saffioti, Michel Foucault, entre outros.

Neste contexto, cabe lembrar que os estudos acadêmicos nas universidades brasileiras apontam para o fato de que o tema “mulher” foi usado, a partir dos anos 70 (século XX), a exemplo das americanas e europeias, como uma categoria crescente de investigações sobre as mulheres. Mas, foi nos anos 80 que, inicialmente, feministas americanas demonstram resistência no tocante ao enfoque biológico para as diferenças de sexo, consolidando-se, nos anos 90, como uma nova perspectiva às pesquisas, denominada “gênero” (BRESSAN VIEIRA, 2001, p.54).

Nesse sentido Joan Scott, ressalta que o núcleo essencial da definição de gênero, está no fato de que o mesmo,

repousa sobre a relação fundamental entre duas proposições: o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais fundadas sobre as diferenças percebidas entre os sexos e o gênero é um primeiro modo de dar significado às relações de poder (1990,p.14).

Nessa direção colocada pela pesquisadora, que enfoca a categoria “gênero” como capaz de dar significado às relações de poder é oportuno citar Michel Foucault que aponta uma visão teórica sobre “poder”, visto por ele, como onipresente; “não porque tenha o privilégio de agrupar tudo sob sua invencível unidade, mas porque se produz a cada instante, em todos os pontos, ou melhor, em toda relação entre um ponto e outro” (1988, p. 89).

E, é com esse olhar que, neste estudo, trabalha-se a questão da violência de gênero-cujo “um conceito mais amplo” como ressalta Saffioti (2001, p. 115). Com a visão de “violência contra a mulher” para além do patriarcado “envolvendo mulheres, crianças e adolescentes de ambos os sexos” e as diferentes formas de violência: doméstica, psicológica, conjugal, entre outras realizadas, e que na percepção da autora, são decorrentes das relações de gênero e atos de violência praticados contra a mulher - a forma de violência de gênero mais comum. De acordo com SAFFIOTI:

ainda que não haja nenhuma tentativa, por parte das vítimas potenciais, de trilhar caminhos diversos do prescrito pelas normas sociais, a execução do projeto de dominação-exploração da categoria social homens exige que sua capacidade de mando seja auxiliada pela violência (2001, p. 115).

Por fim enfatiza-se que este artigo foi elaborado com o intuito de colaborar com estudos e debates acerca dos inúmeros fatos criminosos que exteriorizam a violência contra a mulher em São Luiz Gonzaga e na região, sendo relevante a discussão sobre o assunto, uma vez que a violência contra a mulher continua acontecendo em todas as esferas que compõem a cidadania, seja a municipal, a estadual, nacional e até mesmo internacional frente a troca de experiências e relatos, neste sentido, com a vizinha Universidade Nacional de Misiones-UNaM – Posadas Misiones – Argentina. E, é através de debates sobre as políticas destinadas a essas vítimas e através de ações a partir da educação, formal ou não, que poderá ser minimizada a situação delituosa em tela.

Ademais, o estudo **Perfil da Mulher em situação de Violência** tem a intenção de promover a igualdade de gênero, raça-etnia, incentivar o planejamento de políticas públicas, unir/integrar Instituições/Órgãos para debater iniciativas/ações/projetos para que mais mulheres denunciem a violência sofrida, bem como pleitear acerca de demais soluções para minimizar a árdua realidade das mulheres vítimas de violência em nossa sociedade.

2. METODOLOGIA DE TRABALHO NA ESCUTA DAS LIDERANÇAS

A metodologia utilizada na pesquisa envolveu pesquisa de campo com realização de 9 entrevistas com Lideranças/Integrantes da **Rede de Proteção à Mulher** em São Luiz Gonzaga: **Juizado de Direito, Ministério Público, Defensoria Pública, Delegacia de Proteção à Criança e do Adolescente DPCA – Posto da Mulher, CAPS AD** (Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas), **SEMASC** (Secretaria Municipal de Ação Social e Comunitária), **Conselho Tutelar, CRAS** (Centro de Referência de Assistência Social) e **CREAS** (Centro de Referência Especializado de Assistência Social).

As entrevistas foram constituídas de 14 questões, abertas e fechadas, tendo como objetivo elucidar o perfil da mulher em situação de violência, as quais indagam, dentre outras questões, os tipos de violências sofridas, as características das vítimas que procuram assistência, bem como investiga se a busca por assistência tem continuidade, se as Leis que amparam essas mulheres estão sendo efetivas, além de outros aspectos tratados nas entrevistas.

3. RESULTADOS DOS DADOS OBTIDOS NA VISÃO DE INSTITUIÇÕES/ÓRGÃOS INTEGRANTES DA REDE DE PROTEÇÃO À MULHER

A análise a seguir expressa os resultados da 2ª parte da pesquisa e, como decorrência delinea, como já mencionado, um perfil das mulheres vítimas de violência, na visão de nove lideranças de instituições que trabalham com esse tipo de violência.

As entrevistas foram submetidas à análises comparativas das várias visões sobre a temática que cada liderança expos. Ademais, para a organização das respostas houve a formulação de gráficos e quadro, demonstrando as porcentagens das respostas de cada Instituição/Órgão para as questões presentes no formulário. Destarte, foi possível estipular diversas características que as mulheres vítimas de violência apresentam, conforme demonstrado a seguir.

Cabe ressaltar, ainda, que após a análise e interpretação dos dados ocorreu a construção da escrita do documento **Perfil da Mulher em situação de Violência – São Luiz Gonzaga e Entorno**, com a autorização institucional concedida ao desenvolvimento do projeto conforme exigência do **Comitê de Ética em Pesquisa**.

No tocante à **Questão 01: Quais são os serviços disponíveis às mulheres que buscam assistência**, os dados demonstram que:

Gráfico 1 – Serviços disponíveis às mulheres que buscam assistência



Fonte: Entrevistas com Integrantes da Rede de Proteção à Mulher, S.L.G, 2017/2018.

As Instituições/Órgãos de São Luiz Gonzaga oferecem diferentes tipos de apoios às mulheres violentadas, como o auxílio extrajudicial e judicial, medidas protetivas de urgência, atendimento psicológico, orientações das mais diversas para que as mulheres se sintam amparadas pela sociedade como um todo, incentivando a procurarem os meios para que sua saúde física e psicológica seja protegida e seus direitos respeitados.

Porém, ainda há uma série de serviços em favor da mulher que ainda não foram implementados na grande maioria das Comarcas do Estado do Rio Grande do Sul, como a criação de casas-abrigos.

Referente à **Questão 02: As mulheres solicitam encaminhamento aos meios disponíveis**, os dados encontrados revelam que:

Gráfico 2 – Solicitação de encaminhamento aos meios disponíveis pelas mulheres em violência



Fonte: Entrevistas com Integrantes da Rede de Proteção à Mulher, S.L.G, 2017/2018.

Em análise ao Gráfico 2, verifica-se que a maior parte das mulheres solicitam encaminhamentos aos meios disponíveis, porém ainda há uma porcentagem significativa que permanece sem exercer seus direitos.

Quanto à **Questão 03: Quais são os tipos de violência mais relatados**, constata-se que:

Gráfico 3 – Tipos de violência mais relatados pelas mulheres em situação de violência

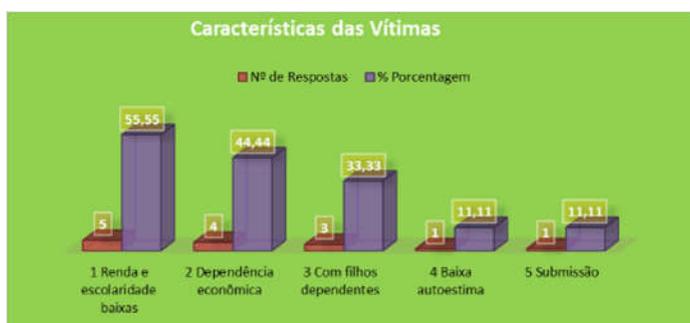


Fonte: Entrevistas com Integrantes da Rede de Proteção à Mulher, S.L.G, 2017/2018.

O Gráfico 3 demonstra que os tipos de violência mais relatados pelas vítimas que buscam a proteção das Instituições/Órgãos que os entrevistados (as) fazem parte foram agressões físicas, psicológicas, ameaças, contravenções penais e perturbação da tranquilidade.

Pertinente à **Questão 04: Quais são as características da maior parte das mulheres vítimas de violência que procuram a Instituição**, a pesquisa permitiu constatar o demonstrado na tabela e gráfico que seguem:

Gráfico 4 – Características das mulheres vítimas de violência



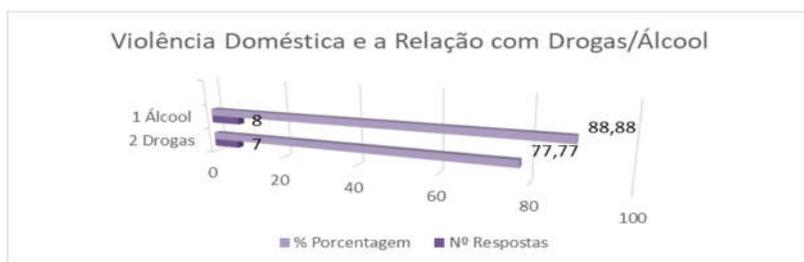
Fonte: Entrevistas com Integrantes da Rede de Proteção à Mulher, S.L.G, 2017/2018.

As características da maior parte das **mulheres vítimas de violência** que procuram as Instituições em análise, demonstradas no Gráfico 4, as quais são citadas pelos (as) entrevistados (as) são de que as vítimas apresentam baixa renda e escolaridade, com pouca ou nenhuma instrução formal, tendo, portanto, dependência econômica do agressor e submissão.

Ademais, as ofendidas, em geral, têm filhos dependentes, dificultando o distanciamento do agressor, que muitas vezes, sendo pai dos menores, utiliza-se disto contra a vítima, chantageando-a para que a mesma não se separe ou lhe denuncie.

No tocante à **Questão 05: Na sua opinião, a violência doméstica possui relação com doenças mentais, álcool ou drogas e outros? Quais?**, as respostas concedidas permitem observar o que está exposto na tabela e gráfico nos dados que segue:

Gráfico 5 – A violência doméstica possui relação com doenças mentais, álcool ou drogas e outros? quais?



Fonte: Entrevistas com Integrantes da Rede de Proteção à Mulher, S.L.G, 2017/2018.

É possível afirmar que álcool e drogas estão relacionados a muitos casos de violência doméstica e familiar.

Nesse sentido, ressalta-se que a Delegacia de Proteção à Criança e do Adolescente DPCA – Posto da Mulher aponta a porcentagem de cerca de 90% dos casos, verificando-se que tanto agressores maridos/companheiros, como filhos, na grande maioria dos casos, são dependentes de drogas ilícitas e/ou álcool.

Alusivo à **Questão 06: As mulheres que buscam assistência abandonam de fato seu parceiro**, constata-se o apresentado na sequência:

Gráfico 6 – Abandono do parceiro pelas mulheres em situação de violência

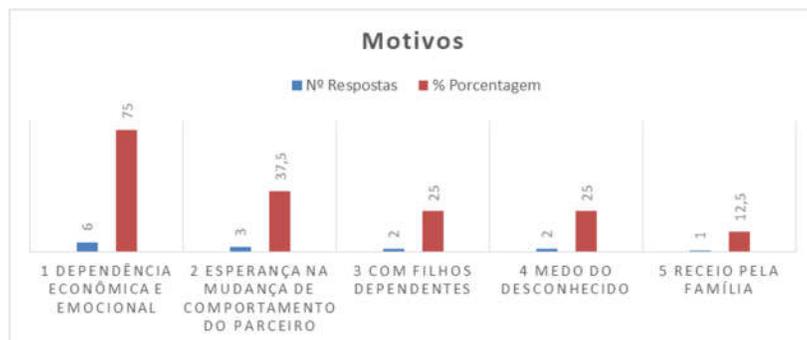


Fonte: Entrevistas com Integrantes da Rede de Proteção à Mulher, S.L.G, 2017/2018.

Observa-se que 87,5% dos (as) entrevistados (as) relatam que as vítimas não abandonam seus companheiros. O representante do Ministério Público foi o único que relatou que as vítimas abandonam seus companheiros. Contudo, reportou que é comum a mulher-vítima substituí-lo, em sequência, por outro companheiro, repetindo o ciclo de dependência econômica, submissão e agressão.

Os **motivos que levam a mulher a não abandonar seu parceiro** compreendem as situações a seguir especificadas:

Gráfico 7 – Motivos que levam as mulheres a não abandonar o parceiro



Fonte: Entrevistas com Integrantes da Rede de Proteção à Mulher, S.L.G, 2017/2018.

Compulsando as respostas, nota-se que as causas que levam as vítimas de violência a permanecerem com seus agressores é o fato de serem dependentes emocional e financeiramente, bem como a incidência da esperança por parte das ofendidas de que o agressor mude de comportamento. Além disso, em muitos casos, a questão dos dependentes tem grande influência afetando na decisão pelo término do relacionamento.

No que se refere à **Questão 07: É comum a busca da assistência ter sequência**, os dados demonstram o que segue:

Gráfico 8 – Busca da assistência tem sequência

Fonte: Entrevistas com Integrantes da Rede de Proteção à Mulher, S.L.G, 2017/2018.

O Gráfico 8 demonstra que 62,5% dos (as) entrevistados (as) acreditam que a busca por assistência tem sequência, contra 37,5% que creem não seguir em frente.

Em relação à **Questão 08: Existem alguns sinais que identificam relacionamentos que podem se tornar violentos?** Nesta situação, a pesquisa aponta os resultados expostos na tabela e gráfico que seguem:

Gráfico 9 – Sinais que identificam relacionamentos que podem se tornar violentos

Fonte: Entrevistas com Integrantes da Rede de Proteção à Mulher, S.L.G, 2017/2018.

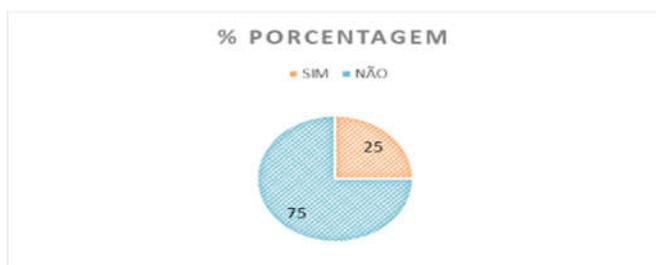
Os sinais identificados pelos (as) entrevistados (as) que podem levar a futuros relacionamentos violentos são, por ordem, o ciúme excessivo apresentado pelo agressor, o qual tem a necessidade de controle sobre a parceira, impedindo-a de ter

emprego, amigos, estudar, frequentar lugares públicos. A presença de submissão/autoritarismo também é detectada.

Outro fator observado é a relação com alcoolismo e uso de drogas por parte do companheiro, alterando sua capacidade cognitiva, gerando desrespeito e brigas conjugais que muitas vezes resultam em acometimento físico.

Pertinente à **Questão 09: *Em relação aos conhecidos/familiares da vítima, é comum intervirem na situação***, verifica-se que:

Gráfico 10 – Intervenção dos conhecidos/familiares da vítima na situação violência

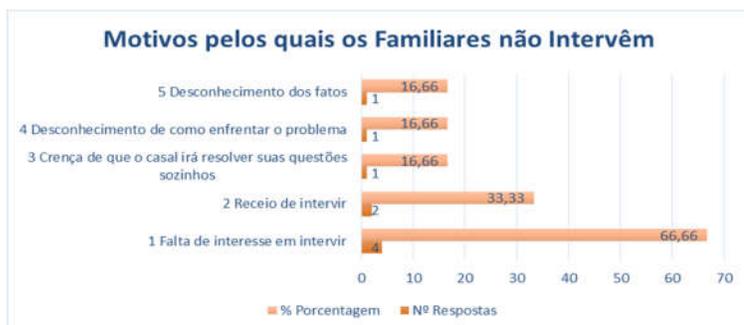


Fonte: Entrevistas com Integrantes da Rede de Proteção à Mulher, S.L.G, 2017/2018.

Cerca de 75% dos (as) entrevistados (as) acreditam que os conhecidos/familiares das vítimas preferem não intervir na situação de violência.

No tocante aos **motivos** pelos quais os **conhecidos/familiares da vítima não intervêm na situação**, constatou-se:

Gráfico 11 – Motivos da intervenção ou não dos conhecidos/familiares



Fonte: Entrevistas com Integrantes da Rede de Proteção à Mulher, S.L.G, 2017/2018.

Por vezes, os familiares não tem conhecimento da situação de violência envolvida no relacionamento. Porém, quando o sabem, em muitos casos preferem não interferir, pois acreditam que o casal irá resolver suas questões sozinhos, receiam intervir e ficarem com as relações fragilizadas, ou simplesmente por julgarem não ter nada a ver com a situação. A Delegacia de Proteção à Criança e do Adolescente DPCA – Posto da Mulher refere que vivemos em uma sociedade extremamente individualista, cada um voltado para seus próprios interesses.

Referente à **Questão 10: Existe desistência das queixas (ou busca de assistência)**, os dados esboçados na tabela e gráfico que seguem, expressam a realidade constatada:

Gráfico 12 – Desistência das queixas (ou busca de assistência)



Fonte: Entrevistas com Integrantes da Rede de Proteção à Mulher, S.L.G, 2017/2018.

Em relação à **desistência das queixas**, constata-se que 85,71% dos (as) entrevistados (as) alegaram que há sim desistência por parte das vítimas de representar contra o agressor.

Gráfico 13 – Principais motivos de desistência de queixas



Fonte: Entrevistas com Integrantes da Rede de Proteção à Mulher, S.L.G, 2017/2018.

O principal fator relatado é que as vítimas retornam ao convívio com os agressores, acreditando nas promessas de mudança que os mesmos proferem, desistindo assim do prosseguimento da queixa devido à reconciliação momentânea. Ainda, também são envolvidas pelo medo de que algo mais grave possa acontecer, além da pressão que sofrem pelos familiares/conhecidos.

Ademais, foi referido que algumas vítimas acabam declarando que os fatos não aconteceram para que a queixa não tenha sequência, bem como a dependência financeira e a situação referente aos filhos resultam no desejo pelo não prosseguimento do feito.

No tocante à **Questão 11: Qual(ais) seria(m) o(s) motivo(s), por ordem de opções, que leva(m) as mulheres a não procurar ajuda das autoridades em casos de violência**, constata-se:

Quadro 1 – Motivo(s) que leva(m) as mulheres a não procurar ajuda das autoridades em casos de violência

MOTIVOS	RESPOSTAS
Medo de represálias	1º
Preocupação com os filhos.	2º
Dependência econômica.	3º

Falta de apoio da família e dos amigos	4º
Vergonha	5º
Falta de esperança que isso tenha fim	6º
Falta de informação	7º

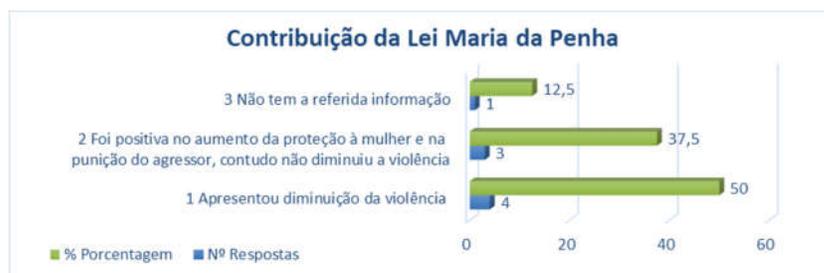
Fonte: Entrevistas com Integrantes da Rede de Proteção à Mulher, S.L.G, 2017/2018.

Analisando as respostas é possível constatar que o medo de represálias é o principal motivo que leva a mulher a não procurar ajuda das autoridades em casos de violência, juntamente com a preocupação com os filhos e a dependência econômica, que também foram citadas pela maioria das lideranças entrevistadas.

Pertinente aos demais motivos, os quais são menos frequentes, está a falta de apoio da família e dos amigos, vergonha, falta de esperança que isso tenha fim e por último a falta de informação.

Alusivo à **Questão 12: Você acha que a Lei Maria da Penha foi positiva na diminuição da violência contra a mulher**, após a implantação/implementação da Lei ao longo de mais de uma década os dados demonstram que, a realidade constatada em São Luiz Gonzaga é a seguinte:

Gráfico 14 – Contribuição da Lei Maria da Penha no tocante a diminuição da violência contra a mulher



Fonte: Entrevistas com Integrantes da Rede de Proteção à Mulher, S.L.G, 2017/2018.

Acredita-se que a Lei Maria da Penha contribuiu muito para a proteção das mulheres/vítimas e para a punição dos agressores, porém é compreendido por alguns (as) entrevistados (as) que a Lei não diminuiu a violência, sendo que a legislação em vigor serve para a proteção/punição, após ocorridos os fatos, servindo apenas como remédio e não como prevenção.

Para que realmente houvesse uma diminuição na violência a resposta seria os investimentos em longo prazo em outras áreas, nas políticas públicas, trabalhando para que a sociedade aprenda a respeitar os direitos das mulheres.

Em relação à **Questão 13: No que se refere ao Femicídio, na prática, têm sido efetivo os registros e a aplicabilidade? Por quê?** Nos dados consta que:

Gráfico 15 – Femicídio na prática: efetividade dos registros e aplicabilidade



Fonte: Entrevistas com Integrantes da Rede de Proteção à Mulher, S.L.G, 2017/2018.

A questão referente ao Femicídio ainda é recente, contudo acredita-se que na maioria dos casos a tipicidade está sendo aplicada, quando identificada a motivação relacionada exclusivamente com o gênero feminino.

Pertinente à **Questão 14: Aponte iniciativas/ações/projetos para que mais mulheres denunciem a violência sofrida**, a pesquisa aponta as ações que seguem:

Gráfico 16 – Iniciativas/ações/projetos que contribuem para que mais mulheres denunciem



Fonte: Entrevistas com Integrantes da Rede de Proteção à Mulher, S.L.G, 2017/2018.

Analisando as respostas dos (as) entrevistados (as), nota-se que há diversas ações que podem ser tomadas para que a situação de violência contra a mulher seja minimizada. A conscientização e orientação quanto aos seus direitos como mulheres, incentivando a “emancipação econômica”, prosseguimento em uma profissionalização, terapia em grupo, tanto das vítimas quanto como os agressores, trabalhos preventivos como palestras voltadas à conscientização de doenças, taxa de natalidade, dentre outros instrumentos que podem ser utilizados para modificar definitivamente a realidade da mulher vítima de violência.

5. CONCLUSÃO

Os resultados explícitos, de forma detalhada, no presente artigo foram relevantes para complementar o **Perfil da Mulher em situação de Violência – São Luiz Gonzaga e Entorno**, tendo sido desenvolvido por meio de entrevistas com lideranças de Instituições/Órgãos que compõem a **Rede de Proteção à Mulher** em São Luiz Gonzaga, as quais colaboraram para a elucidação das questões referentes à como ocorre, com que abrangência, bem como causas da violência contra a mulher em São Luiz Gonzaga.

Assim, os resultados da pesquisa apontam um Perfil de Mulher em situação de violência, concluindo-se que dentre os serviços disponíveis está o auxílio extrajudicial

e judicial, medidas protetivas de urgência, atendimento psicológico; que há SIM solicitação de encaminhamento aos meios disponíveis, tendo como principais tipos de violência a física e a psicológica; as ofendidas apresentam como característica a baixa renda e escolaridade, dependência econômica e com dependentes; os vícios em álcool e drogas estão relacionados aos casos de violência doméstica e familiar; as mulheres NÃO costumam abandonar seus parceiros, tendo como motivos para tal comportamento a dependência emocional e financeira, a esperança na mudança do agressor, bem como a questão dos filhos; os sinais que identificam possíveis relacionamentos violentos são aqueles que envolvem ciúmes excessivos, a possessividade do agressor e a submissão da vítima; em geral, a busca da assistência tem SIM sequência; os conhecidos/familiares da vítima NÃO intervêm na situação, por falta de interesse ou receio de intervir; existe SIM desistência das queixas por parte das vítimas, devido a reconciliação com o agressor, a crença na promessa de mudança, o medo. Ainda, constatou-se que os motivos que levam a vítima a não procurar ajuda são o medo de represálias, preocupação com os filhos, dependência econômica; no que tange a Lei Maria da Penha, esta contribuiu para a proteção das mulheres/vítimas e para a punição dos agressores; no tocante ao Feminicídio, a questão ainda é considerada recente, contudo acredita-se que a tipicidade está sendo aplicada, quando relacionada ao gênero feminino. Por fim, algumas Iniciativas/Ações/Projetos para coibir a violência de gênero seriam campanhas/palestras educacionais de orientação às mulheres, incentivo a “emancipação econômica”, políticas públicas, terapia em grupo.

Destarte, por meio do segundo instrumento aplicado foi possível compreender, de forma detalhada e específica, quais são os aspectos presentes na vida das mulheres em situação de violência que acabam gerando tal sofrimento.

A URI, como universidade comunitária que é, deve atuar na comunidade onde se insere de forma dinâmica e pontual atendendo suas demandas num processo político de demonstração de **participação cidadã**, fortalecendo as relações de gênero. E, sem dúvidas, o **Documento Perfil da Mulher em situação de Violência – São Luiz Gonzaga e Entorno**, que se completa com os dados aqui expostos, constitui-se numa demonstração de reconhecimento dos direitos das mulheres e da

igualdade de gênero, focando a revitalização da identidade feminina local com repercussão na região gerando um clima motivador, entre as atoras, para enfrentar o futuro.

REFERÊNCIAS

a – Obras

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber**; tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J.^a Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1988. 7^a Edição.

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. UFRGS/FACED, Porto Alegre, p.16, 1990.

VIEIRA, Sonia Bressan. **As Organizações de Mulheres no Rio Grande do Sul**. Dissertação de Mestrado. UNISINOS, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo/RS, 2001.

b- Referências *On-line*-Internet

SAFFIOTI, H. I. B. Gênero, patriarcado, violência. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004. – (Coleção Brasil Urgente). Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/16846182/genero-patriarcado-violencia--livro-completo>>. Acesso em: 06 dez. 2017.

c– Entrevistas concedidas ao Projeto – Gênero e Violência: Direitos Humanos também para as Mulheres por:

– BRATZ, Tanea Regina. **Realizado na Delegacia de Proteção à Criança e do Adolescente DPCA – Posto da Mulher**. Perfil da Mulher em situação de Violência – São Luiz Gonzaga e Entorno. Data: 16 de novembro de 2017.

– BOBSIN, Gabriela Dantas. **Realizado no Poder Judiciário – Vara Criminal de São Luiz Gonzaga**. Perfil da Mulher em situação de Violência – São Luiz Gonzaga e Entorno. Data: 26 de novembro de 2017.

– MORAES, Andréia Rambo. **Realizado na Defensoria Pública – Unidade São Luiz Gonzaga/RS**. Perfil da Mulher em situação de Violência – São Luiz Gonzaga e Entorno. Data: 27 de novembro de 2017.

- CARGNIN, Matheus Generali. **Realizado na Promotoria de Justiça da Comarca de Santo Antônio das Missões/RS.** Perfil da Mulher em situação de Violência – São Luiz Gonzaga e Entorno. Data: 16 de novembro de 2017.
- GRISOLIA, Leticia Torres. **Realizado no CAPS AD (Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas).** Perfil da Mulher em situação de Violência – São Luiz Gonzaga e Entorno. Data: 21 de novembro de 2017.
- FONTELA, Ana Luisa Almeida. **Realizado na SEMASC (Secretaria Municipal de Ação Social e Comunitária).** Perfil da Mulher em situação de Violência – São Luiz Gonzaga e Entorno. Data: 10 de janeiro de 2018.
- SILVA, Edenir Santos. VIEIRA, Marisete Marques. DUTRA, Dalva Pires. **Realizado no Conselho Tutelar.** Perfil da Mulher em situação de Violência – São Luiz Gonzaga e Entorno. Data: 20 de dezembro de 2017.
- NUNES, Luciane Espíndola. **Realizado no CRAS (Centro de Referência de Assistência Social).** Perfil da Mulher em situação de Violência – São Luiz Gonzaga e Entorno. Data: 12 de dezembro de 2017.
- CASTRO, Valéria. **Realizado no Creas (Centro De Referência Especializado De Assistência Social).** Perfil da Mulher em situação de Violência – São Luiz Gonzaga e Entorno. Data: 21 de dezembro de 2017.

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem à URI/PIIC pelo apoio financeiro e à Rede de Proteção à Mulher pela parceria.